Barroso, Carmen Lúcia de Melo. Análises das dimensões de percepção de controle pessoal: desenvolvimento de uma escala. *Arq. Bras. Psic. Apl.,* Rio de Janeiro, *27* (4): 16-29, out./dez. 1975.

Para estudar o assunto, foi construída uma escala de 24 situações distribuídas entre as áreas de realização e relações interpessoais. Sua aplicação e a análise fatorial posterior revelaram que os sujeitos atribuíram os resultados positivos ou negativos nas situações apresentadas ao efeito dos seguintes fatores: a) forças externas pessoais e impessoais; b) fatores desconhecidos; c) forças internas e externas estáveis; d) falta de capacidade ou de esforços próprios. Um anexo reproduz a escala empregada.

Bayer, Gustavo F. Burocracia e política no Brasil: notas exploratórias. *R. Adm. Públ.,* Rio de Janeiro, *9* (1): 68-89, jan./mar. 1975.

O artigo se propõe a estudar a organização governamental brasileira como uma burocracia política, encarada como grupo social com interesse próprio.

Discute a contribuição de diversos autores, como Raymundo Faoro, Nelson Mello e Souza, Celso Lafer, Roberto T. Daland, Octavio Ianni e Fernando Henrique Cardoso. Reconhece seus méritos e ana-

lisa suas deficiências conceptuais, que só na base de um levantamento mais sistemático poderão ser reunidas. Acredita ainda que as contribuições de Marx, Engels e Weber podem ser de utilidade para o estudo das tendências históricas da evolução da burocracia brasileira.

Buckchat, Siegfried. Sobre la cooperación entre la enseñanza de la matemática y las restantes áreas de aprendizage en la escuela básica. *Educación,* Tübingen, *10* (2): 106-15, dic. 1974.

Novas formas de ensino da matemática vêm modificando a idéia de que ela seja difícil de compreender. Estudos de J. Laux e V. Weis indicam que a matemática moderna permite maior crescimento intelectual que os sistemas tradicionais de cálculo e fala-se no método que permite às crianças fazerem experiências com material concreto para chegar então às abstrações, bem como no livre trabalho das crianças em pequenos grupos.

Depois de indicar vários processos de remover certas dificuldades específicas da matemática por meio de jogos, sustenta que seu ensino deverá cooperar com o de outras áreas da escola básica, de modo que as tarefas de instrução na classe de matemática se estendam a todos os âmbitos do desenvolvimento intelectual.

Daniel, Lucette. Des élèves de sixième apprenent à travailler sur documents. *Éduc. et Dévelop.,* Paris, (98): 19-26, jan. 1975.

A escola secundária Jean Cocteau dispõe de uma biblioteca com um milhar de livros, e é situada em salas atraentes onde os alunos podem estudar isolados ou em grupos. Com a finalidade de iniciar uma classe de 23 estudantes a se servirem adequadamente de documentos, foi apresentado um tema que pudesse interessar a todos e que deveria dar lugar a um relatório final. O tema escolhido foi "Um dia de uma criança no Egito antigo".

Os alunos trouxeram documentos diversos e consultaram enciclopédias, mapas, livros de texto etc., trabalhando individualmente ou em pequenos grupos. O papel da coordenadora foi apenas o de animá-los ou orientá-los quando em face de alguma dificuldade.

Os estudantes demonstraram interesse pelo trabalho e todos colaboraram na tarefa coletiva da redação do relatório final.

Documentos da educação brasileira: Reforma Capanema. *R. Bras. Est. Pedag.*, Rio de Janeiro, *60* (134): 253-74, abr./jun. 1974.

Com a publicação da Reforma Capanema (compreendendo a exposição de motivos e o texto da Lei Orgânica do Ensino Secundário, baixada pelo Decreto-lei n.º 4.244, de 9.4.1942), a revista dá início à publicação de uma série de textos pouco divulgados e de interesse como subsídio para a história da educação brasileira.

Ferran, Pierre. Pourquoi la créativité? *Éduc. et Dévelop.*, Paris, (110): 6-21, juin/juil. 1976.

O uso crescente da palavra "criatividade" não é uma fantasia recente ou passageira. Vai buscar suas raízes históricas na "inspiração divina" de Platão e no "élan vital" de Bergson, mas há cerca de 30 anos novos conhecimentos forneceram à humanidade os meios de utilizar de modo eficiente a cultura que existe numa sociedade humanística.

Cita Alex Osborn e sua técnica do *brainstorming*, J. J. Gordon e seu método de criatividade (batizado de *sinética* ou relacionamento de elementos heterogêneos), bem como os trabalhos na França de Hadamard e outros (estes voltados sobretudo para a invenção no domínio científico), para abordar enfim ensaios de definição da criatividade. Fazendo referência a vários autores, chega a discernir alguns postulados importantes em todas as técnicas e métodos destinados a desenvolver a criatividade: a) todos nós possuímos aptidões para a criação; b) a criação implica as noções de combinação, de reorganização de elementos preexistentes; c) a criatividade é elemento prévio do processo designado por "criação"; d) a criação implica uma idéia de novidade e de originalidade.

Estuda então os postulados básicos da criatividade mencionados por Bernard Demory e as idéias de Arthur Koestler, segundo o qual "não se cria a partir do nada; descobrem-se, misturam-se, combinam-se, sintetizam-se fatos, idéias, faculdades, técnicas preexistentes; o conjunto ideado será tanto mais surpreendente quanto mais familiares forem seus elementos"...

Trata ainda dos elementos que sufocam a criatividade, das técnicas para desenvolvê-la (sobre as quais apresenta exemplos e exercícios), da criatividade nas escolas, e de outros assuntos correlatos, terminando por uma análise de 10 artigos publicados sobre a criatividade.

A bibliografia apresentada compreende 24 referências.

Fisher, Maurice D. & Blackwell, Laird R. Effects of student control and choice on engagement in a CAI arithmetic task in a low-income school. *J. Educ. Psych.*, Washington, D. C., *67* (6): 776-83, dec. 1975.

A sigla CAI significa *computer-assisted-instruction,* um gênero de instrução programada com auxílio de pequenos computadores. Dois grupos de alunos da quarta e da quinta série elementar, equiparados do ponto de vista de diversos fatores sociais e educacionais, foram submetidos a dois tratamentos didáticos, um dos quais permitia a livre escolha do número e dificuldade dos problemas aritméticos abordados, enquanto que para o outro essas escolhas eram rigidamente estabelecidas.

Como principal conclusão da pesquisa (descrita em detalhes no artigo), verifica-se que se a livre escolha dos problemas abordados pode mostrar-se mais motivadora, pode também resultar para alguns alunos em aproveitamento escolar mais baixo.

Gaxotte, Pierre. Difficile à comprendre. *Spect. du Monde,* Paris, (159), juin 1975.

Um membro da Académie Française (mas não especializado em educação) faz uma crítica severa à reforma educacional francesa e, sob o tópico "crise do artesanato", menciona a construção de grande número de novas escolas "onde os alunos nada aprendem de útil" e que lhes despertam tal aversão que estudantes chegaram a incendiar alguns estabelecimentos, adquirindo hábitos contestatórios.

Seu ponto de vista é o de que, aos 14 anos, os jovens podem dedicar-se a tarefas manuais sem se considerar humilhados, mas aos 17, orgulhosos de uma tintura de intelectualidade, rejeitam traba-

lhos como os de marcenaria ou mecânica. O sistema adotado é ainda mais amargo pela concessão de diplomas finais que não abrem nenhuma porta a atividades úteis e fabricam futuros desempregados e intelectuais rancorosos.

Comentário do autor do resumo: o artigo foi aqui incluído para exemplificar as divergências que podem ocorrer entre as idéias de um intelectual do porte de Gaxotte e as da grande maioria dos educadores franceses que consideram um progresso relevante a extensão do ensino obrigatório por alguns anos a mais.

Goulet, L. R. Longitudinal and time-lag designs in educational research: an alternate sampling model. *R. Educ. Res.*, Washington, D. C., *45* (4): 505-23, fall 1975.

O pressuposto básico do artigo é o de que os pesquisadores em educação costumam empregar esquemas de pesquisa que não apresentam a necessária sensibilidade para descrever os resultados da aprendizagem, seja a curto ou a longo prazo. Depois de um exame crítico dos esquemas adotados, indica como alternativa um modelo de amostragem que focaliza a avaliação dos efeitos das experiências educativas e a descrição das mudanças de comportamento, tanto dentro de determinada série escolar, como de uma série para as outras.

A bibliografia compreende 20 referências.

Granato, Theresinha Corseuil. Contribuições do pensamento antológico à educação. *R. Bras. Est. Pedag.*, Rio de Janeiro, *60* (134): 227-35, abr./jun. 1974.

A antropologia cultural e social, vista como um dos aspectos do desenvolvimento global do homem, torna-se necessária ao estudo da educação. Na perspectiva da antropologia estrutural de Lévi-Strauss, a complexidade das relações humanas é explicada através de estruturas inconscientes profundas, encaradas como a própria possibilidade da articulação inter-humana.

A antropologia filosófica no pensamento contemporâneo é estudada, citando-se pontos de vista de Max Scheler, Cassirer, Heidegger, Sartre, Skinner, Maria Montessori e outros autores.

Definidas as possibilidades do "homem inacabado", mas conscientizado de sua verdadeira situação no mundo, jamais poderia ser ele um conformista, pois busca níveis de existência mais concordes com sua condição, o que torna a educação permanente o instrumento por excelência da conquista de seu existir.

As notas de rodapé incluem referências a 17 obras.

Illich, Ivan. Como educar sem escolas? *R. Bras. Est. Pedag.*, Rio de Janeiro, *60* (134): 186-207, abr./jun. 1974.

Diante de várias causas de ineficiência que aponta no ensino escolar, o autor se propõe a demonstrar que é realizável o "inverso da escola", que são pontes para o desconhecido, destinadas a uma sociedade ainda não existente, que resultaria da alteração do atual sistema de produção para o consumo, cada vez mais complexo, especializado e burocratizado. Indica características gerais a que devem obedecer as novas instituições: permitir a todos, em qualquer período da vida, acesso aos recursos educativos disponíveis; dar a todos os que desejam partilhar seu saber a possibilidade de encontrar os que desejam aprender; dar a todos os que desejam submeter um problema ao público os meios de fazê-lo.

Indica numa análise minuciosa "quatro redes" ou instituições educativas desejáveis numa sociedade do futuro: a) liberar o acesso a objetos sem o controle atualmente exercido sobre seu valor educativo; b) liberar a participação das pessoas competentes, garantindo-lhes o direito de ensinar ou de exercer sua competência de acordo com a demanda; c) liberar os recursos críticos e criadores das pessoas, permitindo-lhes convocar e efetuar reuniões sem o monopólio das instituições que pretendem falar em nome do povo; d) eximir o indivíduo da obrigação de modelar suas expectativas em função das profissões estabelecidas, dando-lhes oportunidade de aproveitar a experiência de seus parceiros e de confiar nos mentores de sua escolha.

Introduction. *Harvard Educ. R.*, Cambridge, Mass., *46* (3): 293-7, aug. 1976.

Editorial de apresentação do número da revista, especialmente dedicado à história da educação nos Estados Unidos, compreendendo artigos de Sol Cohen, Richard J. Storr, David B. Tyack, Carl F. Kastle, Jurgen Herbst, Anne S. MacLeod, Steven L. Scholossman e Judith Sloan Hoberman.

Jackson, Gregg H. The research evidence on the effects of grade retention. *R. Educ. Res.*, Washington, D. C., *45* (4): 613-55, fall 1975.

Aponta que a repetência de série por alunos do curso elementar e do secundário atingiu no ano letivo de 1971/72 o total de pouco mais de um milhão de casos, o que acarretou despesas que podem ser aproximadamente avaliadas entre 700 a 900 milhões de dólares. As percentagens de repetência variam de um estado para outro ou entre alunos pertencentes ou não a minorias culturais ou raciais.

Analisa os argumentos dos que advogam a repetência de alunos que não alcançaram notas em nível considerado adequado ou que são considerados emocional ou socialmente imaturos para a série cursada e conclui que nem sempre tais argumentos demonstram claramente as vantagens da repetência.

Passa então em revista os estudos e pesquisas realizadas sobre o assunto e aponta que algumas são baseadas em esquemas (*designs*) tendenciosos, enquanto que as que se mostram isentas de tais defeitos são em geral antigas ou se referem a casos locais que não podem ser generalizados com segurança. Tenta entretanto uma avaliação global dos estudos realizados, chegando à conclusão geral da não-existência de bases seguras para afirmar ser a repetência mais recomendável que a promoção, o que não indica entretanto que a segunda seja necessariamente mais favorável aos alunos que a primeira.

Termina apontando a necessidade de novas pesquisas organizadas de modo mais adequado para chegar-se a conclusões realmente válidas.

A bibliografia compreende 157 referências.

Comentário do autor do resumo: a leitura do artigo é de grande interesse para os administradores de sistemas educacionais no Brasil, onde o problema de repetência constitui também fonte de elevadas despesas e de evasão escolar.

Jácome, José Maria. A pesquisa e o desenvolvimento administrativo na América Latina. *R. Adm. Públ.*, Rio de Janeiro, *9* (1): 40-67, jan./mar. 1975.

O artigo analisa o impacto da pesquisa sobre o desenvolvimento e as reações entre ambos.

Usando índices gerais, relaciona as pesquisas a diversos fatores, como o desenvolvimento científico, a tecnologia e a administração pública em suas múltiplas variáveis institucionais e humanas.

Depois de salientar o papel desempenhado pela pesquisa no desenvolvimento científico, tecnológico e administrativo, bem como seus problemas metodológicos, aponta a inadequação da transferência da tecnologia de um para outro país e a relevância relativamente pequena da aceitação pela América Latina de conhecimentos elaborados em contextos que lhe são estranhos.

O estudo conclui pelo delineamento, devido à Cepal, no qual são enumerados os componentes das pesquisas necessárias à compreensão dos fenômenos, especialmente dos que dizem respeito ao setor administrativo.

Johnson, David W. et alii. Effects of cooperative *versus* individualized instruction on student prosocial behavior, attitudes toward learning, and achievement. *J. Educ. Psych.*, Washington, D. C., *68* (4): 446-52, aug. 1976.

Os efeitos da estruturação da aprendizagem em salas de aula de maneira cooperativa ou individualizada foram comparados com a capacidade dos estudantes de adquirirem uma perspectiva afetiva dos outros, com o altruísmo, com atitudes em relação ao trabalho em classe e com o aproveitamento escolar.

Trinta alunos brancos da classe operária da quinta série primária, formando dois grupos equivalentes quanto aos resultados anteriores em linguagem, foram treinados em estudos posteriores de linguagem durante um período de 17 dias com 45 a 60 minutos de trabalho diário, sendo dadas a um dos grupos condições de trabalho cooperativo e a outro condições de trabalho individual.

Os resultados indicaram que os alunos do primeiro grupo, comparados com os do segundo, demonstraram maior capacidade para uma perspectiva afetiva dos companheiros, maior altruísmo, melhores atitudes em relação à vida em classe e maior aproveitamento escolar.

A bibliografia compreende 24 referências.

Laosa, Luis M. Cognitive and personality characteristics of high school students as predictors of the way they are rated by their teachers: a longitudinal study. *J. Educ. Psych.*, Washington, D. C., *67* (6): 866-72, dec. 1975.

Estudo longitudinal com seis anos de duração das relações entre as características cognitivas e de personalidade, o julgamento dos professores sobre os alunos e seu aproveitamento escolar. Foram estudados 142 alunos de cor branca do curso secundário, em relação aos quais foram obtidas as seguintes medidas: escores na escala de inteligência de Wechsler, no inventário da personalidade de Jackson e julgamento de seus traços pessoais pelo professor. Os resultados indicaram que as avaliações dos professores variavam segundo a série cursada pelo aluno, o que deu lugar à apresentação de duas explicações possíveis: a) as avaliações dos professores dependem do grau das inter-relações progressivas professor-aluno; b) os resultados podem decorrer de fatores ligados ao desenvolvimento dos próprios alunos.

A bibliografia compreende 20 referências.

Lurking, Jill H. & Reif, F. Analysis and teaching of a general skill for studying scientific test. *J. Educ. Psych.*, Washington, D. C., *68* (4): 431-40, aug. 1976.

Até o presente, poucos estudos têm sido realizados sobre as habilidades específicas para a aprendizagem mediante a leitura de textos científicos e, conseqüentemente, sobre o treinamento para desenvolver tais habilidades. O assunto foi tema de uma pesquisa experimental realizada na universidade da Califórnia, em Berkeley, usando-se 1.073 alunos que constituíam três grupos, formados cada um de um subgrupo experimental e de um subgrupo de controle.

A técnica empregada consistiu em identificar as habilidades necessárias à compreensão de relações entre variáveis físicas e treinar os alunos dos subgrupos experimentais, dando-lhes textos científicos para estudo, com indicação dos resultados a alcançar, e fornecendo-lhes *feedback* sobre os resultados obtidos. Posteriormente, outros textos sobre novos assuntos foram apresentados a todos os alunos, medindo-se o grau de sua compreensão desses textos.

Os alunos dos subgrupos experimentais apresentaram melhores resultados que os subgrupos de controle, sendo as diferenças, na maioria dos casos, estatisticamente significantes no nível de 95%.

A bibliografia compreende 10 referências.

Marsh, Herbert W. et alii. Validity and usefulness of student evaluation of instructional quality. *J. Educ. Psych.*, Washington, D. C., *67* (6): 833-9, dec. 1975.

Como conclusão mais importante da pesquisa, declara-se que a avaliação dos estudantes sobre a qualidade dos métodos didáticos empregados são, de modo geral, avaliações válidas e constituem um *feedback* de utilidade para o professor.

A bibliografia contém 12 referências.

Monografias sintéticas de profissões de nível superior. *Arq. Bras. Psic. Apl.*, Rio de Janeiro, *27* (4): 87-148, out./dez. 1974.

Em continuação a outras já publicadas na mesma revista, inclui, na área tecnológica, as profissões de arquiteto, numerosas profissões no campo da engenharia, agronomia e processamento de dados; na área de comunicação e artes, compreende artes plásticas,

profissões no campo da biblioteconomia e documentação, comunicação social, cinema, jornalismo, letras, museologia, música, relações públicas, teatro, turismo etc. Para cada profissão indica: a) o que é; b) o que faz; c) locais de trabalho; d) especializações. Menciona ainda o estudo e preparo para formação do pessoal, incluindo matérias curriculares.

New light on adult life cycles. *Time,* New York, p. 35, 28 apr. 1977.

Desde Freud, Spook e Piaget, muitos estudos têm sido feitos sobre o comportamento das crianças, adolescentes e jovens adultos, mas até muito recentemente as análises não ultrapassavam os 25 anos enquanto que atualmente muitas pesquisas têm tido como objeto os ciclos da vida adulta. São relevantes as concordâncias entre os estudos de Gould, Levinson e Vaillant, que trabalharam independentemente.

Foram identificadas várias fases, descritas resumidamente a seguir.

Dos 16 aos 22 anos: emancipação em relação à família. As emoções são mantidas ocultas e as amizades são frágeis.

Dos 23 aos 28: busca de uma identidade. O adulto procura amigos e almeja dominar o mundo. Evita extremos emocionais e raramente se preocupa muito com os compromissos assumidos.

Dos 29 aos 34: problemas — a vida começa a parecer mais difícil e penosa. É um período de instabilidades em vários sentidos, inclusive matrimoniais.

Dos 35 aos 43: a explosão da idade madura. Em algum ponto desta fase apresenta-se a consciência da morte e de que a vida está passando, havendo uma última chance de sucesso na carreira. Para muitos é um período de dedicação ao semelhante, precursor de um novo período de vida adulta.

Dos 44 aos 50: acomodação: um período estável em que as decisões foram tomadas e devem ser mantidas; maior apego aos valores

antigos e a um pequeno círculo de amigos. Em alguns se manifesta maior desejo de simpatia pelo cônjuge; em outros, fantasias sentimentais com jovens ou mulheres mais maduras.

Depois dos 50: amadurecimento e bom-humor; suavização dos sentimentos e valorização das alegrias. Menos preocupação com o passado e com o futuro.

Assim como Freud e Erikson, os pesquisadores da vida adulta consideram que, quando ocorre rupturas da marcha normal dos ciclos da vida, podem aparecer distúrbios da personalidade.

Reconhecem, entretanto, que seus estudos são ainda incipientes e se referem predominantemente aos americanos brancos da classe média.

O'Neill, William F. Existencialismo e educação. *R. Bras. Est. Ped.*, Rio de Janeiro, *60* (134): 173-85, abr./jun. 1974.

Poucos pensadores existencialistas se dedicaram aos problemas da educação formal, o que torna difícil generalizar acerca de sua abordagem em relação ao assunto. Pode-se entretanto dizer que partilham com os experimentalistas o ponto de vista global; como Dewey, rejeitam as falsas dicotomias do tipo criança *versus* currículo, liberdade *versus* disciplina, ou métodos *versus* conteúdo.

Entretanto, adotam certos princípios básicos não partilhados pelos experimentalistas:

1. O problema fundamental da escola é, nas palavras de Heidegger, fazer com que cada um se torne aquilo que é, e, como afirma Sartre, a liberdade humana precede a essência do homem e a torna possível.

2. O existencialista preocupa-se muito menos com o *conteúdo* do que com o *caráter;* seu objetivo primordial é ajudar o outro a *experimentar sua existência.*

3. Comparados com os experimentalistas, os existencialistas dão maior ênfase ao indivíduo que ao grupo. A sociedade é, sem dúvida,

muito importante, mas o indivíduo é, em última análise, a unidade existencial básica e assim o aspecto psicológico tem prioridade moral sobre o social.

Depois de uma elaboração minuciosa destes e de outros princípios, chega-se às "propostas existenciais para a educação". Estas envolvem duas abordagens: uma que poderia ser chamada *utópica* (como deveria ser a educação numa sociedade existencial realmente autêntica) e outra que é a abordagem *prática* (as estratégias para oferecer experiências educacionais que garantam autenticidade, dentro dos sistemas não-existenciais do presente).

A bibliografia, em notas de rodapé, compreende citações a 20 obras.

Papav, James P. et alii. Effects of traits and state anxiety on the performance of elementary school children in traditional and individualized multiage classrooms. *J. Educ. Res.*, Washington, D. C. *69* (6): 840-6, dec. 1975.

A pesquisa se refere à ansiedade e ao aproveitamento em teses de matemática abstrata em alunos da primeira e da segunda série primária que seguiam, quer programas tradicionais de ensino, quer ensino individualizado. Para estes últimos, foram encontrados níveis mais baixos de ansiedade e, em geral, resultados mais satisfatórios no trabalho, salvo na primeira série onde não foram observadas diferenças sensíveis no aproveitamento.

Postel-Vinay, Olivier. La philosophie quatre à quatre. *Éduc. et Dévelop.*, Paris, (103): 45-51, août/sept. 1975.

A propósito da transferência de série do ensino de filosofia no curso secundário, são feitas apreciações sobre como o público encara a matéria e como seu ensino deveria ser conduzido.

Muitos consideram inteiramente inútil o ensino de filosofia no curso secundário, seja como dispensável para a vida cotidiana, seja porque a vida é a melhor escola para a formação filosófica, ou ainda porque abre horizontes que podem conduzir à subversão.

Ora, a filosofia é a escola do raciocínio crítico e se os grandes espíritos não necessitam de mestres, é deplorável que o comum dos mortais viva terrivelmente destituído de espírito crítico.

Um dos males do ensino de filosofia é o fato de ser encarada como "disciplina", com lugar prefixado nos currículos e horários, e não como o "exercício de uma função", permeando o ensino das ciências humanas. Para isto faz-se mister um novo tipo de professor, de orientação bem diversa da dos atuais professores de filosofia de cursos secundários.

Poulvin, J. Y. Le Centre National d'Art et de Culture Georges Pompidou. *La R. Adm.*, Paris, *28* (166): 165-73, juil./août 1975.

Ideado pelo Presidente Pompidou, depois de seu falecimento foi criado por lei de 1975 este centro, considerado "o primeiro estabelecimento público de caráter cultural". Entre suas finalidades, a instituição compreende: a) o enriquecimento do patrimônio cultural da nação; b) a prestação de informações culturais ao público; c) a difusão da criação artística; d) a comunicação social.

Exerce, pois, um papel de mecenas das artes, devendo evitar toda espécie de partidarismo, preenchendo também as funções de conselheiro das coletividades locais, bem como a animação de conjuntos culturais consagrados a todas as formas de criação artística, sobretudo nos domínios das artes plásticas, da pesquisa acústica e musical, da estética industrial e da arte cinematográfica.

Seus organismos centrais compreenderão: museu, biblioteca, centro de criação industrial e uma cinemateca.

A bibliografia, no próprio texto e em notas de rodapé, compreende 17 referências.

Raillon, Louis. Chantiers de jeunes. *Éduc. et Dévelop.*, Paris, (100): 2-76, mars 1975.

Editorial de introdução ao número especial da revista dedicado ao título do artigo: reuniões voluntárias de jovens que, sem nenhuma remuneração, procuram realizar alguma coisa útil. O movimento

tem adquirido ultimamente grande impulso, embora quase sem apoio algum dos poderes públicos. O autor reúne textos anônimos publicados em relatórios de Pierre Moulinier e por associações permanentes, sobretudo a de Henri Colombani.

Mostra o sentido do movimento em direção ao combate a favor da paz e do desenvolvimento dos povos e da organização da vida segundo critérios fundamentais: o trabalho manual, voluntário e benevolente. Expõe vários tipos de *chantiers* como introdução a um resumo histórico daquilo que reuniu em 1974 perto de 15 mil jovens de 15 a 30 anos em vários países.

Richmond, Kenneth W. A idéia de uma sociedade educativa. *R. Bras. Est. Pedag.*, Rio de Janeiro, *60* (134): 251-2, abr./jun. 1974.

As dificuldades econômicas atuais nos obrigam a repensar sobre os gastos com a educação. É grave erro identificar escolarização com educação, pois esta se realiza em grande variedade de ambientes: no lar, na escola, na igreja, nos locais de trabalho e na sociedade em geral. O eminente pesquisador educacional Torston Husin conclui que a extensão escolar é muito menos importante do que se pensa e a Rand Corporation julga que o ensino escolar nos Estados Unidos é bastante ineficaz e os enormes recursos de que dispõe devem ser em parte orientados em outras direções.

Historicamente, a cidade-estado ateniense pode ser considerada como o primeiro modelo de sociedade educativa, mas não será utópico procurar um equivalente moderno para ela?

Em seu relatório *Apprendre à Être,* a Comissão Faure afirma: "A indispensável remodelação da educação requer que todos os elementos — teoria e prática, estrutura e métodos, gestão e organização — sejam completamente repensados, partindo-se de um só o mesmo ponto de vista."

Rouquès, Denise Delphine. Peût-on vivre aillers qu'à Bonneuil? *Educ. et Dévelop.*, Paris, (103): 35-44, août/sept. 1975.

Descrição de uma experiência renovadora de um centro de psicoterapia em Bonneuil, de iniciativa da Psicanalista Maud Mannoni,

conduzida em bases muito diferentes das instituições habituais para tratamento de doentes mentais, cujas condições de vida são tais que se fica quase surpreso de ver que certas pessoas podem ali permanecer sem sofrer danos duradouros.

Nada disso se observa em Bonneuil, onde se deixa às crianças internadas o máximo de liberdade condizente com as circunstâncias. Como terapia, é usado o "condicionamento operante" que, de certo modo, é um aperfeiçoamento das teorias clássicas do condicionamento de Pavlov. Esta terapia é minuciosamente descrita e exemplificada, terminando o artigo por uma descrição e análise crítica dos processos nos demais hospitais psiquiátricos para crianças.

Sassenrath, J. M. Theory results on feedback and retention. *J. Educ. Psych.*, Washington, D. C., *67* (6): 894-9, dec. 1975.

O estudo buscou esclarecer as relações entre a tomada de notas pelos alunos durante as aulas e o respectivo estudo posterior com o aproveitamento escolar, levando em conta diversas variáveis condicionantes. A bibliografia compreende 12 referências.

Schmidt, Maria Junqueira. A análise transacional e a educação. *Educação,* Brasília, *5* (19): 38-48, jan./mar. 1976.

Como análise transacional entende-se uma nova teoria da personalidade, divulgada com grande sucesso por Tom Harris em seu livro *Eu estou OK — você está OK,* que constitui um *best-seller* em sua edição americana. O método psicoterápico decorrente da teoria passou a ser adotado por numerosos psicólogos. O artigo termina com a frase: "A análise transacional está-se tornando a terapia da esperança."

Sheffield, James R. New perspectives on education and international development. *Teach. Coll. Rec.*, New York, *76* (4): 533-8, may 1975.

Editorial introdutório do número da revista dedicada ao assunto. Na década dos 60 a educação veio a ser considerada pré-requisito vital para o desenvolvimento econômico e a rápida expansão da escolaridade foi muitas vezes identificada ao progresso das nações.

No fim da década, vários fatores fizeram levantar críticas sobre estes pontos de vista, sobretudo em conseqüência dos seguintes aspectos: a) o aumento de desemprego entre os que saíam de escolas de diversos níveis; b) a rápida migração para os centros urbanos; c) a incapacidade da produção agrícola em acompanhar o crescimento demográfico; d) a crescente defasagem entre as pequenas elites urbanas e a maioria da população rural; e) o aumento do custo da educação em relação a outros setores.

No mesmo número, os artigos de: Frederick Harbinson (Education nationvide learning systems), de Champion Ward (Redirection in educational development), de Rolland Paulston & Gregory Le Roy (Strategies for nonformal education), de William Sweeney (*The role of communication* in the development process), de N. J. Colleta (Education withot schools: learning among the Ponapeans) e de Robert Manners (Ivan Illich: schooling and society) abordam vários aspectos do problema, não só em países industrializados, como sobretudo em países ainda em desenvolvimento.

Sieber, Horst. La formación permanente como tarea de la universidad. *Educación,* Tübingen, *10* (2): 52-8, dic. 1974.

A defasagem entre o término dos estudos superiores e sua aplicação prática em épocas posteriores tem provocado modificações nas qualificações exigidas para a compreensão das variações que ocorrem na sociedade. As universidades deveriam ser instituições de formação científica e assumir as demais tarefas da educação permanente. Impõe-se a idéia de que ela esteja obrigada à oferta docente ao serviço dos adultos, formados cientificamente ou não.

A investigação pedagógica dos adultos deve esclarecer quais as funções sociais necessárias à sua formação inicial e à formação permanente científica ou especializada, o que se reflete no trabalho de elaboração dos currículos universitários. É de notar que de modo crescente vão aparecendo cursos de nível superior fora da universidade.

O autor opina que não se deveria integrar organizacionalmente no âmbito universitário toda a formação de adultos, nem que a oferta

dos programas para essa formação deva ser reduzida em sua multiplicidade e complexidade a conteúdos científicos. Na formação de adultos, precisa-se de docentes que dominem os métodos científicos de ensino-aprendizagem e que compreendam as metas e objetivos da ciência.

Stevenson, Harold W. et alii. Longitudinal study of individual differences in cognitive development and scholastic achievement. *J. Educ. Psych.*, Washington, D. C., *68* (4): 377-400, aug. 1976.

Foi investigada a eficiência de uma série de tarefas cognitivas e psicométricas na predição dos resultados da leitura e aritmética no primeiro, segundo e terceiro graus do ensino primário. As tarefas foram administradas a 255 crianças antes do jardim de infância, sendo obtidas avaliações feitas pelos professores depois de quatro meses de aula. A melhor predição do rendimento consistiu na combinação de quatro das tarefas iniciais que se revelaram mais eficientes que as avaliações dos professores.

Foram ainda determinadas as relações entre os resultados da aprendizagem durante três anos entre si e com a idade, quociente intelectual e nível educacional dos pais. As tarefas preditivas e as avaliações dos professores foram empregadas para identificar as crianças que apresentaram depois dificuldades na escola.

A bibliografia compreende 26 referências.

Sucupira, Newton. Ciência e humanismo. *Educação,* Brasília, *3* (11): 7-18, jan./mar. 1974.

Numa atitude teórica, busca-se estudar objetivamente as relações entre a ciência e o humanismo. O humanismo parece conter em sua nova formulação respostas às angústias do homem atual: sua consciência como ser humano, o desenvolvimento de sua força criadora, a vida da razão. Vemos a divisão do humanismo em cristão, marxista, naturalista, existencialista, científico e até técnico.

Frente à disparidade dessas orientações, o autor estuda o sentido da palavra *humanismo* desde os tempos greco-latinos, ligada à

pedagogia ou seja, ao cultivo do que seja humano, contrapondo-se às noções atuais de civilização baseada no trabalho, onde o homem é encarado pelo seu valor prático.

Os neo-humanistas procuram afastar-se das noções clássicas e situam-se no terreno da práxis: daí o encontro do humanismo com a ciência. Esta, com suas pesquisas e descobertas, forneceu novos conhecimentos sobre a natureza e a realidade e deu ao homem maiores poderes de domínio.

Super, Donald E. Determinantes psíquicas da escolha profissional. *Arq. Bras. Psic. Apl.*, Rio de Janeiro, *27* (2): 3-17, abr./jun. 1975.

Durante a última década, ou mesmo antes, o autor começou a dar-se conta de que a escolha vocacional não é um processo que leva a pessoa a escolher uma ocupação; é antes um processo de orientar o desenvolvimento por uma série de decisões sucessivas, de caráter específico e exploratório, das quais surgirá a escolha da ocupação. Existe grande variedade de determinantes econômicos, sociais e psicológicos, não cabendo a concentração num deles em detrimento dos demais.

Entre fatores psicológicos de maior valor para a escolha vocacional, de há muito se reconhece a importância das aptidões, dos interesses e da personalidade, mas só recentemente se tem dado atenção à maturidade vocacional da pessoa.

Os estudos realizados levaram o autor às seguintes conclusões sobre o aconselhamento e a orientação profissional:

a) a principal função do conselheiro é a de guiar os estudantes, individualmente, em grupos, ou pela sugestão de currículos, na escolha, planejamento, utilização e avaliação de suas experiências, de modo que suas aptidões, interesses, valores e conceitos individuais possam ter as melhores oportunidades de desenvolvimento;

b) a conveniência de utilizar testes, inventários e outras fontes de dados psicológicos como guias para seleção das experiências mais relevantes;

c) o auxílio quanto às explorações que levem à maturidade funcional, a qual facilita a emergência das escolhas profissionais e permite tomar decisões sobre o treinamento adequado para o exercício da profissão.

A bibliografia compreende 32 referências.

Tröger, Walter. Los medios de comunicación como problema pedagógico. *Educación,* Tübingen, *10* (2): 116-27, dic. 1974.

Servindo-se da definição de "comunicação de massa" dada por Maletzke (qualquer comunicação feita ao público, sem auditório limitado ou definido, por meios técnicos de difusão e dirigida unilateralmente), cita como exemplos a imprensa em seu sentido mais amplo, o disco, o rádio e a televisão.

Do ponto de vista pedagógico, resta saber quais os comportamentos mais adequados para preservar a autonomia do sujeito e quais os proveitos que podem tirar de tais comunicações.

Descreve os requisitos necessários a uma boa transmissão de informações por meio da comunicação de massa, mas se confessa perplexo diante das possibilidades de uma educação adequada através desse meio.

Undheim, Johan Olav. Ability structure in 10-11-year-old children and the theory of fluid and crystallized intelligence. *J. Educ. Psych.*, Washington, D. C. *68* (4): 411-23, aug. 1976.

Uma análise fatorial foi realizada com os resultados obtidos em 36 testes aplicados a 144 crianças de ambos os sexos da quarta série de uma escola norueguesa. Os testes, adaptados de Wechsler, Thurstone e Gilford, levavam em conta a teoria da inteligência fluida ou cristalizada, sendo a primeira formada por aspectos intelectuais pouco influenciados pela educação ou aculturação, enquanto a segunda sofria em maior escala essas influências.

Um dos objetivos principais da experiência era o de verificar se, no nível de idade de 10 a 11 anos, já eram encontrados de forma nítida os fatores intelectuais que se manifestam em adolescentes e adultos.

Os resultados obtidos confirmaram a teoria da inteligência fluida e cristalizada e indicaram que, mesmo na faixa de idade observada, podem ser identificados vários fatores. Entretanto, os eixos representantes desses fatores não são perpendiculares (ou quase perpendiculares) entre si, como no caso dos adolescentes e adultos. Isto indica que esses fatores não são independentes, pois apresentam sensível correlação entre si.

A bibliografia compreende 50 referências.

White, Mary Alice. The mind does not do something for nothing. *Teach. Coll. Rec.*, New York, *76* (3): 461-75, feb. 1975.

Estuda as pesquisas e publicações de Edward L. Thorndike sobre psicologia e educação, especialmente suas leis de aprendizagem.

A bibliografia, em notas de rodapé, compreende 11 títulos.

Nomes das revistas cujos títulos foram abreviados:

Arq. Bras. Psic. Apl. — *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*

Éduc. et Dévelop. — *Éducation et Dévelopment*

Harvard Educ. R. — *Harvard Educational Review*

J. Educ. Psych. — *Journal of Educational Psychology*

J. Educ. Res. — *Journal of Educational Research*

R. Adm. Públ. — *Revista de Administração Pública*

R. Bras. Est. Pedag. — *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*

R. Educ. Res. — *Review of Educational Research*

Spect. du Monde — *Spectacle du Monde*

Teach. Coll. Rec. — *Teachers College Record.*

Livros recebidos

Bergmann, Michel. *Nasce um povo: estudo antropológico da população brasileira.* Petrópolis, Editora Vozes, 1977. 204 p.

Connor, Walker et alii. *A diversidade étnica.* Petrópolis, Editora Vozes, 1977, 123 p.

Equipe Renov. *Estudos sociais: uma proposta para o professor.* Petrópolis, Editora Vozes, 1977. 106 p.

Fernandes, Florestan. *A sociologia no Brasil.* Petrópolis, Editora Vozes, 1977. 270 p.

——. *Investigação etnológica no Brasil e outros ensaios.* Petrópolis, Editora Vozes, 1975. 298 p.

Joullié, Vera & Mafra, Wanda. *Didática de ciências através de módulos instrucionais.* Petrópolis, Editora Vozes, 1977. 212 p. (Com o mesmo título, há um manual para o professor com 21 p.)

Líbano, J. B. *Discernimento e política.* Petrópolis, Editora Vozes, 1977. 290 p.

Nogare, Pedro Dalle. *Humanismo e anti-humanismo.* Petrópolis, Editora Vozes, 1977. 290 p.

Pagès, Max. *A vida afetiva dos grupos: esboço de uma teoria da relação humana.* Petrópolis, Editora Vozes, 1976. 488 p.

Weber, Silke. *Aspirações à educação.* Petrópolis, Editora Vozes, 1976. 141 p.

O.M.